



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XI - n° 123 - Setembro/2016

Vitória da Conquista (BA) tem 3 novos diáconos



O arcebispo metropolitano de Vitória da Conquista, BA, dom Luiz Gonzaga Silva Pepeu ordenou no dia 27 de agosto de 2016 três diáconos, sendo um transitório e dois permanentes. A solene celebração ocorreu na Catedral de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista.

Foram ordenados: diácono transitório Antonio Gonçalves Dias; diáconos permanentes Genildo Galdino Prates e Ivanderlei de Almeida Amaral. A Arquidiocese de Vitória da Conquista conta agora com 12 diáconos permanentes.

A Comissão Nacional dos Diáconos - CND congratula-se com os neo diáconos, seus familiares e comunidades.

Colaboração: Diácono Washington Santos Sousa, presidente da CRD NE 3

Ordenado o primeiro diácono permanente da diocese de Jequié, BA



Dom José Ruy Gonçalves Lopes, OFM Cap, bispo diocesano de Jequié (BA), presidiu solene celebração no dia 03 de setembro de 2016, na Catedral Santo Antonio de Jequié e ordenou diácono permanente o Leitor e Acólito Joanei da Silva Santana.

Joanei é o primeiro diácono permanente da diocese. A CND (Comissão Nacional dos Diáconos) parabeniza o neo diácono, sua família e comunidade.

Colaboração: Diác. Washington Santos Sousa, presidente da CRD NE 3

Policia Militar e Desembargador ordenados diáconos permanentes em São Luís, Maranhão

Na noite de 11 de setembro de 2016 aconteceu a celebração eucarística na qual foram ordenados diáconos permanentes os leitores e acólitos desembargador José de Ribamar Castro e o policial militar Werley da Costa Leite. A solene celebração ocorreu no Santuário de São José de Ribamar, em São Luís, Maranhão, e foi presidida pelo arcebispo metropolitano de São Luís, Dom José Belisário e concelebrada pelo bispo auxiliar dom Esmeraldo Barreto de Farias e diversos presbíteros. No Brasil, é a primeira ordenação diaconal de um desembargador.

Participaram: o presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), diácono Zeno Konzen, o presidente da Comissão Regional dos Diáconos CRD NE-V, diácono Marinaldo Oliveira, e o presidente da Comissão Arquidiocesana dos diáconos da Arquidi-

ocese de São Luís, diácono Renato Fontoura, além de familiares, desembargadores, servidores e mais de 350 pessoas da comunidade da Paróquia Nossa Senhora da Glória – do bairro da Alemanha. Marcaram presenças o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Cleones Cunha, desembargadores Jorge Rachid, Jamil Gedeon (diretor da ESMAM), Lourival Serejo, Ricardo Dualibe (ouvidor-geral) e a juíza titular da 4ª Vara da Família de São Luís, Maria Francisca Gualberto de Galiza.

O policial militar diácono Werley também mostra-se muito feliz por exercer o diaconado na comunidade e testemunhar seu ministério no exercício profissional.

Colaboração: diácono Renato Fontoura.



Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



Diácono Zeno Konzen - presidente da CND

Passado o mês de agosto, mês de todas as vocações caminhamos agora no Mês da Bíblia, Palavra de Deus.

E, é esta palavra que nos alimenta e fortalece nossos corações na caminhada vocacional, seja ela de leigos e leigas ou ministros ordenados.

A cada dia descobrimos tesouros nos livros sagrados. Orientações seguras para nossa vivência em meio a esta sociedade

adoecida moralmente. Sem a palavra de Deus o ser humano busca o poder e o ter satisfazendo seu ego, mesmo que para isso, tenha que mentir, roubar e até mesmo matar.

Somos impelidos, então, a meditar com mais profundi-

dade os textos bíblicos e a viver aquilo que meditamos, transformando em fé viva o que professamos. A Palavra de Deus nos impulsiona a sermos verdadeiros e a defender a verdade que conhecemos, demonstrando em nossa vivência eclesial o verdadeiro sentido cristão.

Quando não carregamos em nosso dia a dia os mandamentos e ensinamentos do Cristo e não nos deixemos ser vistos como outros cristos, cuidado, algo está errado em nosso caminhar. Somos seguidores de Jesus, portanto, comportemo-nos como tal. Imitando ao máximo as suas atitudes e sobretudo que sejamos inundados pelo amor de Deus, amor que compreende, suporta, ajuda, fortalece e nos exalta através da humildade e trabalho.

Assim, que neste período de contemplação bíblica possamos assumir legitimamente nossa condição de novos Cristos. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Diocese de Blumenau ganha 20 novos diáconos permanentes

No dia 13 de agosto de 2016, pela imposição das mãos de dom Rafael Biernaski, bispo diocesano, ocorreu na Catedral São Paulo Apóstolo, Diocese de Blumenau, SC, a ordenação de 20 (vinte) diáconos permanentes.

Foram ordenados:

- * Abdon Almeida,
- * Antonio Xavier da Costa,
- * Arcindo Fagunda,
- * Brandizio Valdir Oliboni,
- * Carlos João Peyerl, Francisco Fistarol,
- * Hilário Couto,
- * Hilário Teixeira,
- * Idelberto José Dalmaso,
- * Irisbelto Deschamps,
- * Ivone Busarello,
- * João Barbieri,
- * José Nivaldo Roncalio,
- * Leonir Giovanella,
- * Luis Carlos Benitez,
- * Luiz Carlos Vieira,
- * Mario Demarchi,
- * Mario Gervasio Schweitzer,
- * Paulo Zata Borges e
- * Sebastião João dos Santos Filho.



A CND - Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza os neo diáconos, seus familiares e comunidades.

Colaboração: Diácono Luiz Carlos Vieira.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 123 - Setembro de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

À serviço da Celebração da Palavra e da Eucaristia

Diacono Georges e Marie Josette Bonneval - Fundadores da Comunidade Sementes do Verbo – Palmas, Tocantins



O tema deste mês dá-me a ocasião de apresentar um mistério ordenado ao serviço da Palavra e da Eucaristia que é o Diaconato permanente. Mas para isso, nós vamos considerar esse ministério, articulando-o a outros ministérios da Igreja, que também estão a serviço da Palavra e da Eucaristia. Desde as origens da Igreja, tanto nos Atos dos Apóstolos quanto nas cartas de S. Paulo, são evocados diversos ministérios à volta dos Doze Apóstolos, aos quais foi confiada a missão de ir: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho

e do Espírito Santo.” (Mt 28, 19) Os ministérios relatados estão estabelecidos em três ramos: os “episcopos”, os “presbíteros” e os “diáconos” que são respectivamente, segundo os seus nomes, os que vigiam sobre o rebanho como sentinelas, como anciãos e servos no seio das primeiras comunidades cristãs.

O diaconato remonta aos primeiros tempos da Igreja, tal como é referido pelo evangelista S. Lucas (Cf. At 6,1-6). Mesmo nos primeiros séculos, o diácono, como colaborador direto do Bispo, tinha por principal tarefa a organização da solidariedade para com os pobres. Desde o segundo século, S. Inácio, Bispo de Antioquia, que foi discípulo direto dos Apóstolos (Pedro e João), descreve nas suas cartas com uma certa precisão, a relação entre as três responsabilidades eclesiais conhecidas nas comunidades de sua época: “Porque eu vi e amei na fé toda a vossa comunidade. Por isto vos peço que estejais dispostos a fazer todas as coisas na concórdia de Deus, sob a presidência do bispo, que ocupa o lugar de Deus, dos presbíteros, que representam o colégio dos apóstolos, e dos diáconos, que são muito caros para mim, aos quais foi confiado o serviço de Jesus Cristo, que antes dos séculos estava junto do Pai e por fim se manifestou.” (S. Inácio de Antioquia, in Carta aos Magnésios, nº6)

O diácono aparece então como um servo a quem foi confiado o “serviço de Jesus Cristo.” Lembremo-nos, com efeito, que o Diácono por excelência é Jesus Cristo, o Servo que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28). Recordemo-nos igualmente que, na Igreja local, é o Bispo que é o primeiro Diácono, isto é, “o primeiro dos servos”, e que os diáconos participam à sua Ordem, na linha do serviço, da mesma forma que os padres têm parte na sua Ordem, na linha do sacerdócio. “Se, portanto, Eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais.” (Jo 13,14-15) Contudo, a Diaconia de Cristo não se reduz apenas a serviços prestados, nem a uma banal realização funcional, mas ela é uma consagração de Sua humanidade entregue numa oblação total de amor. Da mesma maneira, para os Diáconos, a ordenação sacramental se inscreve no íntimo da pessoa (como de um “caráter sagrado”) e a transforma ao longo de toda a sua vida, segundo o ministério que lhe é próprio. O termo “ordenação” vem do latim “ordinatio”, que significa integração no “ordo” isto é, no corpo constituído. No que diz respeito aos ministros ordenados, o corpo constituído é o do Clero.

Assim, neste espírito de servo, o Diácono, durante a Oração Eucarística, permanece no altar de pé, ao lado do padre. Esta atitude de serviço no altar é um estado de disponibilidade e vigilância, estando o diácono pronto a servir, em resposta às necessidades do presidente ou da assembleia. Orientado para o Sacrifício Eucarístico, a sua oração e a sua ação de graças ajuda e acompanha a comunidade a participar plenamente desse ministério. Na doxologia final da Oração Eucarística, o diácono eleva o cálice, ao lado do padre (ou do Bispo) e participa silenciosamente da contemplação do sacrifício de Cristo na ação do Espírito. Numa linha teológica desenvolvida pelo Concílio Vaticano II, particularmente na Constituição LG em 1964, tornou-se mais preciso a definição de cada um dos ministérios: os padres têm uma participação no sacerdócio e na missão de seu bispo como “cooperadores na ordem episcopal”, enquanto os diáconos recebem a imposição das mãos “não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério”. “Com efeito, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade.” (L G, nº29)

O Concílio Vaticano II previa a restauração do ministério diaconal permanente deixando a decisão ao Santo Padre. Com efeito, pouco tempo após o Concílio, três anos após a Constituição LG, o Beato Paulo VI restabeleceu o diaconato permanente na Carta Apostólica “Sacrum Diaconatus Ordinem” do dia

18 de Junho de 1967. A linha teológica conciliar fala do Bispo (no singular), como Pastor único, depois dos padres e dos diáconos (no plural), para sublinhar que, numa Igreja local, o Bispo, em ligação direta com o Sumo Pontífice e os outros membros do Colégio episcopal, “é por si só, princípio e fundamento da unidade” de sua Igreja particular. (Cf. LG nº 23)

Conhecemos santos diáconos que marcaram a vida da Igreja: -Santo Estevão e S. Filipe, a serviço da primeira comunidade cristã em Jerusalém; -S. Lourenço, pai dos pobres, martirizado em Roma em 258; -S. Vicente, porta-voz de seu Bispo, martirizado em Saragoça (Espanha) em 304; -S. Francisco de Assis (1181-1226), fundador da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos). Na hora da sua morte, a Ordem contava com quase cinco mil irmãos. Mas entre os séculos VI e VII, o diaconato reduziu-se progressivamente a uma simples etapa para o presbitério. Foi durante a Segunda Guerra Mundial (de 1939-1945) e no período do pós-guerra que germinou a idéia de fazer reviver o diaconato na Igreja. Esta necessidade se impôs face à situação dos campos de concentração e também dos refugiados.

Como assegurar sacramentalmente a presença de Cristo sofredor e resuscitado quando a Reunião Eucarística não era mais possível? Como a Igreja poderia servir eficazmente aos homens, ao lado das diversas organizações internacionais, para socorrer os refugiados e os sem-abrigo? Quem saberia fazer o laço entre a causa das vítimas e a causa de Deus? Os Pastores da Igreja que colocaram estas questões pensaram que novos modos da presença da Igreja deveriam ser inventados nessas fraturas do mundo. A figura do Servo, nesses lugares de sofrimento se impôs pela presença de uma Igreja serva e pobre ao lado das vítimas das guerras e das provações da História.

Cada ministro da Ordem sagrada: bispo, padre, diácono... recebeu a graça de Deus com o propósito de comunicá-la. Pela ordenação, ele é beneficiado por uma configuração a Cristo mais íntima, não para si mesmo, mas para servir o Povo de Deus, segundo os desígnios benevolentes do Pai, para que este seja plenamente, um povo de sacerdotes e de reis. Se podemos reconhecer naturalmente a imagem do Bom Pastor no ministério do Bispo assim como na do Padre; poderíamos reaproximar o ministério do Diácono à imagem da Porta: “Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas.” (Jo 10,7) Com efeito, o Diácono é um ministro privilegiado de proximidade e de comunicação, como é vivido na liturgia oriental. Ele é mesmo uma “ligação” viva entre o Povo de Deus e os outros ministros sagrados, da mesma forma, liga aqueles e aquelas que estão mais longe ou mais afastados, às margens da Igreja.

Esse ministério de articulação é realizado entre a Igreja hierárquica e o povo de Deus, ou seja, os leigos, cujo nome significa “membros do povo” (“laos” significa “povo” em grego). A Igreja é o povo de Deus, e no seu seio, os bispos, os padres e os diáconos estão ao seu serviço para que todos os membros se tornem plenamente membros do Corpo de Cristo. O Concílio situa o diaconato como articulação entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial e funda sacramentalmente a identidade do diácono na comunhão com o bispo e o padre, num único sacramento da Ordem. Por outro lado, a Eucaristia revela ao diácono, seu ser e sua vocação. Ele é aquele que une sacramentalmente o serviço do altar ao serviço dos irmãos. A Eucaristia e o serviço dos pobres são inseparáveis, pois a Eucaristia é, no Corpo de Cristo, a fonte de todo o serviço autêntico dos homens. Aquilo que deve preocupar o diácono não é somente o culto prestado a Deus ou o serviço dos homens, mas a articulação entre os dois.

Enfim, o diácono se confia à Virgem Maria como padroeira, e reconhece nela, esse serviço humilde e discreto assim como a sua intercessão aos pés da cruz. Ela é a “mulher diaconal”, que não para de dar graças no seu Magnificat, como a humilde serva do Senhor. “Em grau inferior da hierarquia estão os diáconos, aos quais foram impostas as mãos ‘não em ordem ao sacerdócio mas ao ministério’. Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade. É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade, administrar solenemente o Batismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura. Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de São Policarpo: ‘misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos’.” (Constituição Dogmática Lumen Gentium, nº 29)

2º encontro dos diáconos, candidatos e esposas do Regional Norte 3



Foi realizado nos dias 2, 3 e 4 de setembro de 2016, na Comunidade "Coração de Maria" da diocese de Porto Nacional, Tocantins, o 2º encontro dos diáconos, candidatos e esposas do Regional Norte 3. Teve como tema: "A alegria de servir com Amor e Misericórdia", e lema: "Bem aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7).

Assessoraram o encontro o padre Lenício Nascimento, que compartilhou sobre a misericórdia de Deus, e o diácono Cláudio Flatin e sua esposa Laídes, que compartilharam sobre as "15 doenças que afetam a Igreja (mensagem do Papa Francisco no final de 2014 para a Cúria Romana).

O encontro foi encerrado no domingo com a santa missa, presidida por Dom Romualdo Matias Kujawski, bispo da diocese de Porto Nacional.

Colaboração: diácono Antonio Oliveira, presidente da CRD N 3.

CRD Sul 3 realiza Encontro Regional em Erechim, RS

Os diáconos permanentes da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul III realizaram seu Encontro Regional nos dias 16 a 18 de setembro de 2016, na cidade e Diocese de Erechim (RS). Foram trabalhados dois assuntos importantes do momento: 1) Ano Jubilar da Misericórdia, refletido pelo Pe. Walter Girelli, reitor do Seminário local; 2) Evangelii Gaudium, pelo Pe. Antonio Valentin Neto.

Participaram do Encontro 26 diáconos, 14 esposas, 5 Presbíteros e 2 Bispos: dom Ginônimo Zanandréa, Bispo Emérito e dom Frei José Gislon OFMCap, Bispo da Diocese.



**14º Encontro Estadual de Diáconos e Esposas
16/17/18 Setembro de 2016 Erechim - RS**

Colaboração: diácono Antonio Héilton Alves, presidente da CRD Sul 3

3º Encontro de dom Pedro Brito com os filhos dos diáconos e candidatos da Arquidiocese de Palmas, Tocantins

Aconteceu no dia 10 de Setembro de 2016 o 3º Encontro de dom Pedro Brito Guimarães, Arcebispo da arquidiocese de Palmas, Tocantins com os filhos dos diáconos e candidatos.

Trata-se de um trabalho de acompanhamento que o Arcebispo promove para toda a família, incluindo um encontro com as esposas dos diáconos, que também tem uma data pré-definida em sua agenda.

Os adolescentes e jovens se encontraram no Campus II da Faculdade Católica do Tocantins, onde houve um momento formativo e depois foi realizada a confraternização entre todos, dom Pedro, os pais e os filhos.

Colaboração: diácono Antonio Oliveira, presidente da CRD N 3.



“Olhar para o futuro da Igreja exige abertura para o novo e capacidade criativa. O futuro está nos indicando um catolicismo vivido em comunidades de dimensões humanas, que concretizam a Doutrina Social da Igreja; que recuperam a dimensão social da eucaristia; um catolicismo e uma Igreja inseridos no mundo e amando os necessitados. Nesta perspectiva, o ministério diaconal tem um maravilhoso porvir de desenvolvimento e realizações.”

Dom Anuar Mattisti e diácono José Durán y Durán, Introdução das Diretrizes para o Diaconado Permanente, Documento 74 da CNBB

"Anunciar esperança de Jesus é levar alegria", diz Papa a catequistas



Cerca de 15 mil catequistas participaram da Santa Missa presidida pelo Papa Francisco por ocasião do Jubileu dos Catequistas

Da redação Canção Nova, com Rádio Vaticano

No domingo, 25 de setembro, o Papa Francisco presidiu a celebração Eucarística pelo Jubileu dos Catequistas que teve início na sexta-feira, 23, e prosseguiu no sábado com momentos de reflexão e oração em várias igrejas romanas. Partici-

param da Missa cerca de 15 mil catequistas provenientes de várias partes do mundo.

Em sua homilia, o Pontífice sublinhou que o Apóstolo Paulo dirige a Timóteo, e a nós também, algumas recomendações. Pede para guardar o "mandamento íntegro e sem mancha". Fala apenas de um mandamento a fim de que o nosso olhar se mantenha fixo no que é essencial para a fé.

Anúncio pascal

"São Paulo não recomenda uma multidão de pontos e aspectos, mas sublinha o centro da fé. Este centro em torno do qual tudo gira, este coração pulsante que dá vida a tudo é o anúncio pascal, o primeiro anúncio: O Senhor Jesus ressuscitou, o Senhor Jesus nos ama e deu a vida por nós. Ressuscitado e vivo, está ao nosso lado e se interessa por nós todos os dias. Nunca devemos nos esquecer disso."

Francisco diz também que neste Jubileu dos Catequistas, é pedido para não se cansar de colocar em primeiro lugar o anúncio principal da fé: o Senhor ressuscitou. "Não existem conteúdos mais importantes, nada é mais firme e atual. Todo conteúdo da fé torna-se perfeito se estiver ligado a este centro, se for permeado pelo anúncio pascal. Se ficar isolado, perde sentido e força. Somos chamados continuamente a viver e anunciar a Boa Nova do amor do Senhor."

O mandamento de que fala São Paulo faz pensar também no mandamento novo de Jesus: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. "É amando que se anuncia o Deus-Amor: nunca impondo a verdade e nem obstinando-se em torno de alguma obrigação religiosa ou moral."

Pessoa viva

"Anuncia-se Deus, encontrando as pessoas, com atenção à sua história e ao seu caminho. Porque o Senhor não é uma ideia, mas uma Pessoa viva: a sua mensagem se comunica através do testemunho simples e verdadeiro, da escuta e acolhimento, da alegria que se irradia. Não se fala bem de Jesus, quando nos mostramos tristes; nem se transmite a beleza de Deus limitando-nos a fazer sermões bonitos. O Deus da esperança se anuncia vivendo no dia a dia o Evangelho da caridade, sem medo de o testemunhar inclusive com novas formas de anúncio."

O Papa disse ainda que o Evangelho deste domingo ajuda a compreender o que significa amar, especialmente a evitar alguns riscos. Na parábola, há um homem rico que não se dá conta de Lázaro, um pobre que jazia ao seu portão.

"Na realidade, este rico não faz mal a ninguém, não se diz que é mau; e todavia tem uma enfermidade pior que a de Lázaro, apesar de este estar coberto de chagas. Este rico sofre duma forte cegueira, porque não consegue olhar para além do seu mundo, feito

de banquetes e roupas finas. Não vê além da porta de sua casa, onde jazia Lázaro, porque não se importa com o que acontece fora. Não vê com os olhos, porque não sente com o coração. No seu coração, entrou a mundanidade que anestesia a alma".

Buraco negro

"A mundanidade é como um buraco negro que engole o bem, que apaga o amor, que absorve tudo no próprio eu. Então só se veem as aparências e não nos damos conta dos outros, porque nos tornamos indiferentes a tudo. Quem sofre desta grave cegueira, assume muitas vezes comportamentos estrábicos: olha com reverência as pessoas famosas, de alto nível, admiradas pelo mundo, e afasta o olhar dos inúmeros Lázaros de hoje, dos pobres e dos doentes, que são os prediletos do Senhor."

O Santo Padre diz ainda que o Senhor olha para quem é transcurado e rejeitado pelo mundo e afirma que Lázaro é o único personagem, em todas as parábolas de Jesus, a ser chamado pelo nome.

"O seu nome significa Deus ajuda. Deus não o esquece, o acolherá no banquete de seu Reino, juntamente com Abraão, numa comunhão rica de afetos. Ao contrário, na parábola, o homem rico não tem sequer um nome; a sua vida cai esquecida, porque quem vive para si mesmo não faz a história. A insensibilidade de hoje escava abismos intransponíveis para sempre."

Pobreza e dignidade

O Papa frisou que "há outro detalhe na parábola: um contraste. A vida opulenta deste homem sem nome é descrita com ostentação: tudo nele são carências e direitos, tudo é espalhafatos. Mesmo na morte, insiste em ser ajudado e pretende os seus interesses. Ao invés, a pobreza de Lázaro é expressa com grande dignidade: da sua boca não saem lamentações, protestos nem palavras de desprezo. É uma válida lição."

"Como servidores da palavra de Jesus, somos chamados a não ostentar aparência, nem procurar glória; não podemos sequer ser tristes e lastimosos. Não sejamos profetas da desgraça, que se comparam em lobrigar perigos ou desvios; não sejamos pessoas que vivem entrincheiradas nos seus ambientes, proferindo juízos amargos sobre a sociedade, sobre a Igreja, sobre tudo e todos, poluindo o mundo de negatividade. O ceticismo lamentoso não se coaduna com quem vive familiarizado com a Palavra de Deus."

Esperança

Segundo o Papa Francisco, quem anuncia a esperança de Jesus é portador de alegria e vê longe, porque sabe olhar para além do mal e dos problemas. Ao mesmo tempo, vê bem de perto, porque está atento ao próximo e às suas necessidades.

"Hoje o Senhor nos pede isso: diante dos inúmeros Lázaros que vemos, somos chamados a inquietar-nos, a encontrar formas de os atender e ajudar, sem delegar sempre a outras pessoas nem dizer: Ajudo você amanhã. O tempo gasto socorrendo é tempo doado a Jesus, é amor que permanece: é o nosso tesouro no céu, que nos asseguramos aqui na terra".

O Santo Padre concluiu a homilia pedindo a Deus para que "nos dê a força de viver e anunciar o mandamento do amor, vencendo a cegueira da aparência e as tristezas mundanas. Que Ele nos torne sensíveis aos pobres, que não são um apêndice do Evangelho, mas página central, sempre aberta diante de nós".

"Anuncia-se Deus, encontrando as pessoas, com atenção à sua história e ao seu caminho."

Dom Dadeus foi o pregador do Retiro diaconal da Arquidiocese de Porto Alegre

Nos dias 19 a 21 deste mês de setembro, os diáconos da Arquidiocese de Porto Alegre, aspirantes, esposas, realizaram o seu retiro anual, tendo como pregador o Arcebispo Emérito de Porto Alegre, RS, D. Dadeus Grings e como local o Seminário Menor São José de, Gravataí (RS). O tema foi a família, a partir da Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco "Amoris laetitia", sobre o amor na família.

Colaboração: Diácono Antonio Héilton Alves, presidente da CRD Sul III e secretário da CND.



Diocese de Parintins, AM, terá 3 novos diáconos permanentes

Azemar Fernandes Valente, Ednaldo de Matos Tavares e Francinelson de Jesus Brandão serão ordenados, ainda este mês, diáconos permanentes da Diocese de Parintins. A solenidade será na paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro, em Barreirinha, no dia 24 de Setembro, às 19 horas, tendo como celebrante Dom Giuliano Frigenni, o qual pela oração consecratória e imposição das mãos, ordenará os novos ministros da igreja de Parintins. O lema escolhido pelos candidatos ao diaconato permanente é da Carta de São Paulo aos Gálatas, capítulo 05, versículo 13 que diz: "Fazei-vos servos uns dos outros".

Padre Francisco Serrão Dinelly, vigário Geral da Diocese de Parintins é quem acompanha os candidatos ao diaconato na Escola Diaconal. Para ele, a preparação na casa "Vinde e Vede" é apenas um estágio da formação permanente dos candidatos que deve continuar mesmo depois de ordenados. Ele convidou a população parintinense a participar deste momento de festa para a Igreja local através das orações.

Da Redação, Ednilson Maciel - <http://alvoradaparintins.com.br/>

CONVITE

A Diocese de Parintins, nossas famílias e nós, temos a honra de convidar V. exma e Ilma. família para participar da Celebração Eucarística, na qual seremos Ordenados Diáconos Permanentes, pela imposição das mãos e pela oração consecratória do Exmo. Revmo. Dom Giuliano Frigeni, PIME, Bispo Diocesano.

24 SET ÀS 19 HORAS
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO BOM SOCORRO
BARREIRINHA - AMAZONAS



"FAZEI-VOS SERVOS UNS DOS OUTROS PELA CARIDADE"
CF GL 5,13



AZEMAR FERNANDES VALENTE



EDNALDO DE MATOS TAVARES



FRANCINELSON DE JESUS BRANDÃO FERREIRA

